

Regulamentação de cigarros eletrônicos pode arrecadar R\$ 2,2 bi

moneyreport.com.br/economia/regulamentacao-de-cigarros-eletronicos-pode-arrecadar-r-22-bi/



Cerca de 115 mil empregos (formais e informais) seriam criados, a maioria (cerca de 55 mil) na agricultura

Apesar da proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil, a Fiemg estima que o país tenha hoje cerca de 3,3 milhões de usuários. Diante desse universo, se o setor de fumo nacional assumir a produção e a distribuição dos dispositivos de maneira legalizada, o faturamento é estimado na casa dos R\$ 16 bilhões.

A federação considerou uma média de consumo de 15 dispositivos por ano, cada um a uma média de R\$ 150. A maior parte (R\$ 7,7 bilhões) do faturamento iria para as fábricas de produtos do fumo, que pagariam R\$ 136 milhões em impostos líquidos.

A agricultura poderia faturar até R\$ 2,8 bilhões a mais por ano. Pagaria R\$ 113 milhões em impostos. O restante seria dividido entre outros setores, como a logística de distribuição e produção de componentes.

No cenário em que os cigarros eletrônicos são legalizados, seria necessário reforçar a mão de obra na cadeia. Cerca de 115 mil empregos (formais e informais) seriam criados, a maioria (cerca de 55 mil) na agricultura. O comércio por atacado e varejo seria o 2º setor mais beneficiado, com a criação de outros 14,4 mil empregos.

A estimativa da Fiemg é a de que a demanda pelos produtos aumente nos próximos anos. O número de usuários no país deve chegar a 4,5 milhões em 2026, segundo os cálculos da instituição.